

## REFERENCIAL TEÓRICO ADOTADO EM TESES E DISSERTAÇÕES DE ENFERMAGEM SOBRE A TEMÁTICA DA VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA

Renata Clemente dos Santos (1); Rejane Maria Paiva de Menezes (2); Soraya Maria de Medeiros (3); Rafaella Guilherme Gonçalves (4)

- (1) *Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. E-mail: renata.clemente@hotmail.com*  
(2) *Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. E-mail: rejemene@gmail.com*  
(3) *Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. E-mail: sorayamaria\_ufrn@hotmail.com*  
(4) *Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. E-mail: goncalvesraffaella@gmail.com*

### RESUMO

**Objetivo:** Identificar os principais referenciais teóricos adotado em Teses e Dissertações apresentando o fenômeno da violência contra o idoso como objeto de estudo e específicos evidenciar as produções por instituição de ensino superior, ano de defesa, nível acadêmico e abordagem metodológica e caracterizar os estudos na perspectiva do idoso vítima de violência e do profissional. **Metodologia:** Estudo documental com abordagem quantitativa com dados coletados no Catálogo de Teses e Dissertações do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem da Associação Brasileira de Enfermagem (CEPEEn/ABEn) do Volume XIX ao XXIII e o Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio dos descritores “Enfermagem” and “Violência” and “Idoso”. **Resultados:** O referencial teórico de Minayo foi mais adotado por Teses e Dissertações para compreender o fenômeno da violência, entretanto grande parte das pesquisas não apresentou de forma clara qual o referencial de adoção, não houve valor considerável de variação quanto a abordagem metodológica adotada. Maior número de publicações na região nordeste do país, e a maioria das pesquisas foi a nível de mestrado acadêmico. Apresentou ainda maior incidência para violência psicológica e física destinadas na maioria dos casos ao sexo feminino. Concernente ao profissionais, os enfermeiros participaram da amostra em todas as investigações. **Conclusões:** Grande parte dos estudos não evidenciaram claramente um referencial teórico adotado para fundamentar a temática da violência contra a pessoa idosa.

**Descritores:** Idoso; Enfermagem; Violência.

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento pode ser compreendido como um processo natural resultante de uma diminuição progressiva da reserva funcional do indivíduo, podendo ser denominado de senescência, esta em condições normais, desenvolve-se sem que existam grandes modificações na vida do idoso, entretanto, algumas condições genéticas e/ou somáticas como doenças crônicas, acidentes, estresse emocional, pode resultar em uma condição patológica no processo de envelhecer (BRASIL, 2007).

Existe atualmente no Brasil aproximadamente 20 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, equivalente a 10% da população. A Organização Mundial de Saúde (OMS), realizou projeções para 2025 a 2050, e que o contingente da população idosa irá aumentar de cinco vezes a população total e quinze vezes a população idosa, e para o Brasil em 2025 apresentará cerca de 32 milhões de pessoas consideradas idosas (BRASIL, 2010).

Esse real envelhecimento populacional tornou-se um desafio para a realidade do Brasil, evidenciado pelas desigualdades sociais existentes, carência de informações e o desrespeito destinado a pessoa idosa; tais circunstâncias confere-o uma carga de estímulos que pode caracterizá-lo como um fardo para seus familiares. Somado a realidade elencada, os idosos carregam ainda sentimentos como de solidão, medo, inutilidade, desprezo, que o fazem passar por grande carga de sofrimento e violência (simbólica) (OLIVEIRA, et al., 2013).

Esta deteriorização e fragilização das relações familiares, somado ao estresse do cuidador, tornam-se fatores agravantes e predisponentes ao surgimento do fenômeno da violência contra a pessoa idosa (CADERNO DE VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA, 2007). Esta tem apresentado uma elevada prevalência de forma que configura-se um alerta de saúde pública relevante (BRASIL, 2002).

Muitas cidades brasileiras tem sido cenário de violência contra o idoso, entretanto tal realidade ainda apresenta-se bastante tímida e silenciada, principalmente no cenário intradomiciliar, de forma que ainda apresenta-se desconhecida a magnitude do discutido fenômeno (GIL, et al., 2015)

As dificuldades para reconhecimento do fenômeno da violência contra a pessoa idosa não deve ser um empecilho para busca por sua detecção e intervenção, para tanto deve-se contar com uma equipe profissional capaz de conhecer os tipos de violência que permeiam o indivíduo em questão, bem como reconhecê-los por meio de avaliações completas (CADERNO DE VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA, 2007). Pode-se elencar o abuso físico, financeiro, sexual, psicológico, abandono, negligência e autonegligência como modalidades de violência contra a pessoa idosa (GIL, et al., 2015; MASCARENHAS, et al. 2012).

Estudo de prevalência realizado por Gil, et al., (2015), apontou pra uma lacuna existente na explicitação de modelos teóricos que abarquem a temática da violência contra a pessoa idosa, considerando a relevância do fenômeno assim como a sua complexidade.

Diante do explicitado o presente artigo foi desenvolvido na disciplina Bases Filosóficas e Teóricas de Enfermagem na Atenção a Saúde, do curso de Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no qual apresentou como questão de pesquisa: Quais os referenciais teóricos adotados por Teses e Dissertações apresentando a violência contra a pessoa idosa como objeto de investigação? Desta vista o objetivo geral do presente estudo foi identificar os principais referenciais teóricos adotado em Teses e Dissertações apresentando o fenômeno da violência contra o idoso como objeto de estudo e específicos evidenciar as produções por instituição de ensino superior, ano de defesa, nível acadêmico e abordagem metodológica e caracterizar os estudos na perspectiva do idoso vítima de violência e do profissional.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo documental com abordagem quantitativa, a partir das produções de *stricto senso* dos Programas de Pós-Graduação no Brasil utilizando o fenômeno da violência contra a pessoa idosa como objeto de pesquisa.

A coleta de dados foi executada em duas bases de dados:

- Catálogo de Teses e Dissertações do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem da Associação Brasileira de Enfermagem (CEPEn/ABEn), onde reúne dissertações e teses de enfermagem catalogadas do ano de 2001 a 20014 provenientes dos programas de pós graduação em enfermagem.
- Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), onde é depositada Teses e Dissertações das diversas áreas de conhecimento.

A escolha pelas referidas bases de dados deu-se considerando a consistência dos dados científicos conferidos em programas de pós-graduação no Brasil, uma vez que essa modalidade de investigação é predominantemente caracterizada pelo rigor metodológico, multiplicidade de temáticas, rigorosidade e criatividade (SEVERINO, 2007).

Inicialmente foi elaborado um protocolo de busca para melhor organização e direcionamento da mesma composto por: tema, objetivo, questão norteadora, estratégias de busca, critérios de inclusão e de exclusão da amostra.

Em seguida os dados foram coletados em todos os volumes do CEPEN/ABEn (volumes de XIX a XXXIII) e do portal CAPES, seguindo os critérios de inclusão: tese ou dissertação, apresente a violência contra a pessoa idosa como objeto de pesquisa, apresente referencial teórico. Foram excluídas Teses e Dissertações que não encontravam-se disponíveis na íntegra e que estivessem repetidas nas descritas bases de dados.

No catálogo da CEPEN/ABEn foi realizada a leitura dos títulos das Teses e Dissertações, buscando produções com a temática da violência, conferindo assim uma amostra inicial de 11 produções, no portal CAPES foi realizado o cruzamento dos descritores “Violência” and “Idoso” and “Enfermagem”, com a mesma intenção, ofertando uma amostra de 23 trabalhos. Após a leitura dos resumos foram excluídos as investigações que não se encaixavam com a proposta do presente estudo, totalizando ao término da busca, 14 Teses e Dissertações para coleta dos dados.

**Tabela 1.** Distribuição da seleção do número da amostra de acordo com a base selecionada

	<b>CEPEN/ABEn</b>	<b>CAPES</b>
Amostra Inicial	11	23
Critérios de Inclusão e Exclusão	7	7
<b>Total da amostra final</b>	<b>14</b>	

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2016.

Os dados foram catalogados em planilha do *Microsoft Office Excel*<sup>®</sup> com apresentação dos dados em frequências absolutas e relativas, segundo as variáveis: Nível Acadêmico (mestrado profissional, mestrado acadêmico ou doutorado), Instituição de ensino onde o trabalho foi desenvolvido, ano da defesa, método adotado e referencial metodológico adotado. Para as pesquisas realizadas com o idoso vítima da violência foi coletado como variável o sexo predominante e o tipo de violência sofrida, e para pesquisas realizadas na perspectiva dos profissionais, foi buscado com quem profissionais foram executados os estudos.

Por tratar-se de uma pesquisa documental de domínio público para a realização do presente estudo não foi necessário a apreciação do comitê de ética e pesquisa.

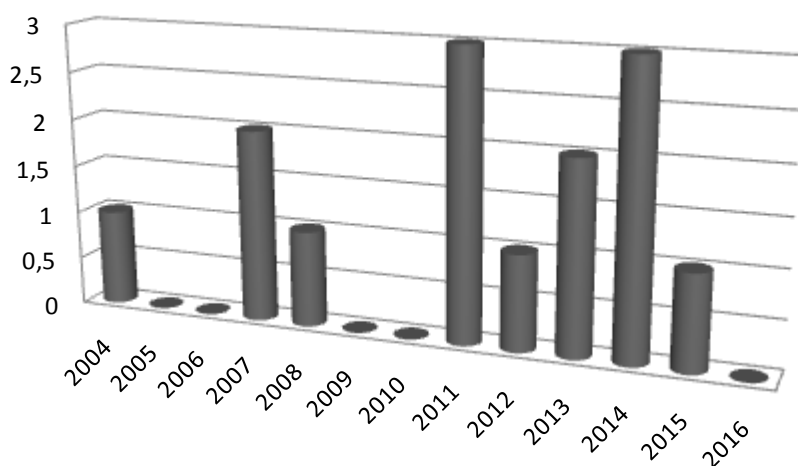
## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A amostra final do presente estudo resultou em 14 Teses e Dissertações que abordassem a violência contra a pessoa idosa como objeto de pesquisa, o que levanta a preocupação tendo em vista a relevância da temática da violência contra a pessoa idosa, considerando ainda este fenômeno um problema de saúde pública e este ainda ser bastante silenciada tanto pelo idoso, quanto por profissionais e a sociedade (CADERNO DE VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA, 2007), tal realidade pode então justificar o baixo interesse por parte de pesquisadores para desenvolvimento de pesquisas tendo a temática como objetos de pesquisa.

Vale ressaltar também que o banco de dados do CEPEn e o portal CAPES são alimentados pelos programas de pós-graduação e dependem que estes encaminhem as referidas Teses e Dissertações, para então apresentar-se disponíveis para acesso livre, o reduzido número da amostra pode ainda ser justificado pela evidência em discussão.

No tocante ao ano da defesa a figura 2 nos apresentam que no ano de 2005, 2006, 2009, 2010 e 2016 não houveram trabalhos defendidos com a temática (0;0%), nos anos 2004, 2008, 2012 e 2015 apenas um (1; 7,1%), em 2007 e 2013 dois trabalhos (2; 14,2%) e nos anos de 2014 e 2011 com três (3; 21,4%), apresentados na figura abaixo.

**Figura 2:** Distribuição das Teses e Dissertações tendo a violência contra a pessoa idosa como objeto de investigação por ano da defesa.



**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2016

Apesar da busca não apresentar filtro sobre os anos, as investigações incluindo a violência contra a pessoa idosa começou a apresentar destaque a partir do ano de 2004, tal realidade pode ter

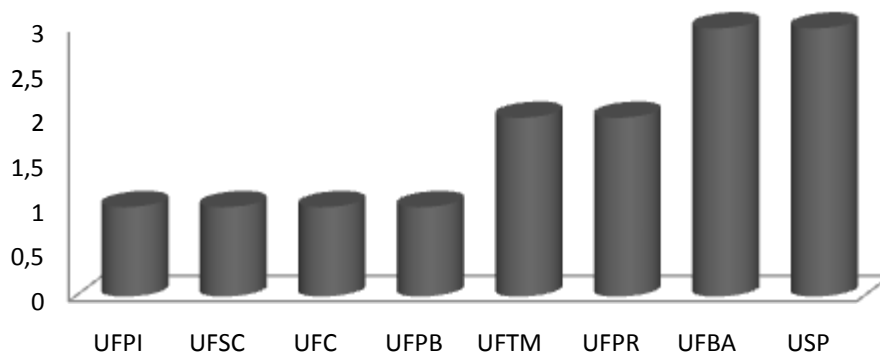


associação a pouca visibilidade social apresentada pela problemática da violência, uma vez que apenas em 2006 foi promulgada a Lei Maria da Penha.

É evidente que não houve ascensão ou decrescimento constante na distribuição de publicações por ano sobre a temática, entretanto merece destaque que a partir do ano de 2011 apresentou 10 pesquisas com a temática, equivalente a 71,4% da amostra, desta vista questiona-se: esse aumento do interesse por investigações com o fenômeno reflete a um maior enfoque social destinado a violência nos últimos anos?

A Figura 2 representa a distribuição das investigações de acordo com a Instituição de Ensino onde foi realizada a defesa.

**Figura 2:** Instituições de Ensino Superior que realizaram investigações apresentando como objeto de estudo a violência contra a pessoa idosa.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2016.

A maioria dos estudos foi desenvolvido pela Universidade de São Paulo e a Universidade Federal da Bahia (3; 21,4%), seguido da Universidade Federal do Paraná e a do Triângulo Mineiro (2; 14,2%) e com apenas um estudo a Universidade Federal do Piauí, Santa Catarina, Ceará e Paraíba (1; 7,1%).

Quando distribuídos por região do país a região Nordeste apresentou maior número de pesquisas (6; 42,8%), seguido da região Sudeste (5; 35,7%), região Sul (3; 21,5%), já a região Norte e Centro-Oeste não elucidou nenhuma pesquisa com a temática em questão.

O grande número de pesquisas realizadas na região sudeste do país, reflete a grande quantidade de pesquisadores e Programas de Pós-Graduação existentes, entretanto sobre a temática da violência contra a pessoa idosa, a presente revisão concorda com uma revisão integrativa

realizada sobre o tema, em que o maior número de investigações com maus-tratos a pessoa idosa apresentou-se maior no Nordeste e não apresentou nenhuma investigação na região Norte do país (OLIVEIRA, et al., 2012). Infere-se então para necessidade de execução de pesquisas sobre o tema em evidência nas regiões subscritas.

A tabela 2 remete-se ao nível acadêmico, o método utilizado e o referencial teórico adotado pelas pesquisas abordando a temática da violência contra a pessoa idosa.

**Tabela 2.** Distribuição das Teses e Dissertações quanto ao nível acadêmico, método adotado e Referencial teórico escolhido.

	Nível Acadêmico			Método			Referencial Teórico	
	N	%		N	%		N	%
<b>Mestrado Acadêmico</b>	<b>11</b>	<b>78,5</b>	<b>Quantitativo</b>	<b>6</b>	<b>42,8</b>	<b>Minayo</b>	<b>5</b>	<b>35,7</b>
Mestrado Acadêmico						História Oral	2	14,2
Mestrado Profissional	0	0	<b>Qualitativo</b>	<b>6</b>	<b>42,8</b>	Representações Sociais	1	7,1
Doutorado	3	21,4	Misto	2	14,2	Fenomenologia	1	7,1
						<b>Não Especificou</b>	<b>5</b>	<b>35,7</b>
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>100</b>	<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>100</b>	<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2016.

No tocante ao nível acadêmico houveram mais investigações a nível de Mestrado Acadêmico (11; 78,5%), seguido do Doutorado (3; 21,4%) e nenhuma investigação por Mestrado Profissionalizante (0; 0%).

O grande número de pesquisas em nível de formação de mestre pode apresentar relação ao número de cursos de Pós-Graduação a nível de mestrado distribuídos no território brasileiro ser maior do que o número de cursos de doutorado. Considerando que o curso do doutorado oferece maior carga teórica e filosófica sobre fenômenos sociais, aponta-se então a necessidade de maiores investigações a nível de doutoramento sobre a violência contra a pessoa idosa.

O objetivo do mestrado profissionalizante é capacitar indivíduos já graduados para o exercício da profissão na tentativa de instrumentalizá-lo para a prática diária e tentar transformá-la,

o presente estudo não apresentou dissertações de mestrado profissional com a temática da violência contra a pessoa idosa, o que configura-se um dado de grande relevância, considerando esta formação ser uma excelente ferramenta de transformação de uma realidade social.

Concernente ao método adotado houve equivalência para estudos com abordagem quantitativa e qualitativa (6; 42,8%), seguido da abordagem mista (2; 14,2%), entretanto vale ressaltar que a maior parte das Teses e Dissertações que não apresentaram referencial teórico de forma clara utilizaram a abordagem quantitativa para alcance dos resultados. Tal relação pode apresentar-se como forte reflexo que o paradigma positivista ainda exerce sobre a pesquisa quantitativa que busca a evidência precisa dos números para explicar um fenômeno, sem que exista a necessidade de uma compreensão social deste.

O referencial teórico adotado de maior escolha foi o proposto por Minayo (5; 35,7%), seguido da História Oral (2; 14,2%) e então Representações Sociais e a Fenomenologia com o mesmo percentual (1; 7,1%). Apesar de apresentarem referencial teórico, cinco documentos da amostra não os apresentou de forma clara (5; 35,7%), vale destacar que destes 3 adotaram metodologia quantitativa em suas abordagens (3; 75%), ideia citada anteriormente.

Maria Cecília Souza Minayo se propõe a compreender a violência contra a pessoa idosa sobre três aspectos: Sociodemográfico (associação existente entre o crescente número de idosos na atual conjuntura brasileira e a violência), Antropológico (cultura da violência e relevância e social do problema) e Epidemiológico (notificações quantificáveis da violência contra o idoso) (MINAYO, 2005). Tal compreensão clara sobre o tema justifica então o maior número de investigações que a adotou como referencial teórico.

Um referencial teórico-metodológico, ao mesmo tempo que trata-se de uma metodologia de pesquisa, apresenta também conceitos teóricos que buscam a compreensão de um fenômeno, nesse contexto a presente revisão apontou para alguns métodos de investigação que lançam luz teórica para o fenômeno, como a história oral, representações sociais e a fenomenologia.

A História Oral se propõe a compreender e interpretar uma realidade social com profundidade e qualidade na construção do conhecimento, entende ainda que a compreensão de uma realidade só é possível se for levada em consideração a história na qual apresenta-se inserida, utilizando a memória como o auxílio para a apresentação histórica do sujeitos que emergem de hoje em forma narrativa (SANTOS; MORAES; BRITO, 2015).



A Teoria das Representações Sociais teve seu início idealizado por Serge Moscovici na década de 1950, tem como proposta o conhecimento das representações individuais de um fenômeno quando reproduzidas em um grupo, tornam-se então sociais de forma que favorece a sua compreensão e aceitação. A sociedade então apresenta dois tipos de conhecimento o reificado, ou seja, o conhecimento científico e então autêntico restrito a uma comunidade científica, e o conhecimento consensual, fruto do conhecimento popular, o saber ingênuo, presente na maior parte da população (MOSCOVICI, 1978).

A Tese que utilizou a fenomenologia como referencial teórico aplicou segundo a abordagem proposta por Alfred Schutz, ou seja, fenomenologia social, em confere que o homem tem a capacidade de entender o seu contexto social de acordo com seus próprios interesses, e estes lhes são oferecidos de forma cultural e universal, descreve ainda que o cenário em que vive é o mundo cotidiano que já encontra-se estruturado desde seu nascimento, de forma que ele interage, reage e o transforma naturalmente (JESUS; et al., 2013; SHUTZ; LUCKMANN, 2009).

O mundo cotidiano pode ser compreendido ainda como cultural, já que apresenta um universo de significações que quando interpretados conduz e orienta o ser humano em suas relações, e intersubjetivo uma vez que o vínculo existente nas relações sociais lhe confere a capacidade de compreendê-las e ser compreendido (JESUS, et al., 2013; SCHUTZ, 2008).

Dado que merece destaque ainda dentro da perspectiva da abordagem teórico é que 35,7% das Teses e Dissertações da amostra não apresentaram de forma clara qual a abordagem, tal indicador pode estar associado ao número elevado de dissertações em detrimento de teses, tendo em vista que para a elaboração de uma dissertação não há exigência para utilização de um referencial teórico e filosófico para fundamentar seu objeto de estudo.

A tabela 3 refere-se aos estudos com no qual buscaram compreender o fenômeno da violência a partir da perspectiva da vítima (10; 66,7%), de forma que a violência sofrida apresentou-se mais evidente no sexo feminino (9; 90%) e a violência psicológica foi a de maior destaque nas investigações (5; 50%), seguida da verbal (4; 40%).

**Tabela 3:** Distribuição das pesquisas sobre a perspectiva da vítima da violência de acordo com o sexo e ao tipo da violência sofrida.

	<b>Sexo acometido (n=10)</b>	<b>Feminino</b>	<b>(9; 90%)</b>
		<b>Masculino</b>	<b>(1; 10%)</b>

<b>Perspectiva da Vítima</b>  <b>(n=10; 66,7%)</b>	<b>Total</b>		<b>(10;100)</b>
		Física	(2; 20%)
		<b>Psicológica</b>	<b>(3;30%)</b>
	<b>Predominância da Violência sofrida</b>  <b>(n = 10)</b>	Física e Verbal	(1;10%)
		Física e Psicológica	(1;10%)
		Verbal e Psicológica	(1;10%)
		Não especificou	(2; 20%)
<b>Total</b>		<b>(10;100)</b>	

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2016.

O resultado indicado corrobora com pesquisa já realizada em que aponta a violência contra a mulher idosa mais incidente do que no homem (MASCARENHAS, et al., 2012). Tal evidência pode estar correlacionada a fragilidade existente da pessoa idosa, mas principalmente as diferenças de gênero ainda existentes na nossa atual conjuntura social.

A violência contra a mulher trata-se de um fenômeno complexo e apresenta a desigualdade de gênero como sua raiz, apontando para repercussões na vida de quem sofre a violência, como na de quem a vivencia, destacando então a importância de boa articulação dos serviços de saúde na tentativa de enfrentamento da problemática em questão (GOMES, et al., 2012).

Foi realizado um estudo por Gomes et al., (2012) na busca de notificações de casos de violência contra a pessoa idosa no setor de saúde a nível nacional e os dados apontaram que o abuso físico e violência psicológica e negligência foram as modalidades de violência mais frequentes contra a pessoa idosa, o que concorda com a presente revisão em que elucidou a predominância da violência psicológica e física em detrimento das demais formas (OLIVEIRA, et al., 2013).

O fenômeno da violência contra o idoso exige uma compreensão ampla e interdisciplinar por parte dos profissionais que lhe ofertam assistência, uma vez que o problema em questão envolve também familiares e comunidade, na tentativa de ofertar-lhe proteção e garantia de direitos (OLIVEIRA, et al., 2013).

Os estudos que preocuparam-se em compreender o fenômeno em evidência sobre a ótica do profissional (4; 33,3%) apresentaram o enfermeiro como componentes da amostra em todos eles (4; 100%). Tal predominância pode estar relacionada à busca da amostra ter sido executada em uma base

de dado realizada no CEPEn, no qual as Teses e Dissertações são indexadas de Programas de Pós-Graduação de Enfermagem e no portal CAPES ter utilizado o descritor Enfermagem para filtrar as investigações.

As práticas multidisciplinares apresentam-se como ações profissionais trabalhando isoladamente sem a cooperação e troca de informações entre as diversas profissões que compreendem uma mesma grande área de atuação e algum fenômeno em questão. Já as praticas interdisciplinares existe a busca por um enriquecimento mútuo dos campos do saber, na tentativa de horizontalizar conceitos e princípios, além de sanar divergências, para então encontrar uma possível solução para a problemática levantada (VASCONCELOS, 2002).

Baseado nessa perspectiva e considerando a complexidade da temática da violência contra a pessoa idosa, reflete-se a necessidade de estudos que enfoquem a visão interdisciplinar para o fenômeno em discussão, na tentativa de incentivar o pensamento e a compreensão interdisciplinar no campo prático na buscando encontrar uma práxis eficaz, na busca de uma saída que minimize os impactos da violência na vida da pessoa idosa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente revisão não realizou recorte temporal para a busca das Teses e Dissertações com a temática da violência contra a pessoa idosa, entretanto ainda assim a amostra apresentou-se bastante pequena, de forma que espera-se que os resultados aqui destacados sirvam de motivação e inquietações para pesquisas futuras abarcando a referida temática, sendo esta considerada um problema social e de saúde pública. Essa carência ofereceu destaque mais evidente na região Norte e Centro-Oeste, em que não foi desenvolvido nenhuma pesquisa envolvendo a violência contra o idoso.

Elencou-se ainda que houve um aumento do número de pesquisas sobre o tema a partir do ano de 2011, na sua maioria a nível de mestrado acadêmico e nenhuma de mestrado profissionalizante. No tocante a abordagem metodológica houve equidade entre pesquisas com abordagem quantitativa e qualitativa.

Concernente aos referenciais teóricos adotados utilizando o fenômeno da violência contra o idoso como objeto de investigação, a proposta de Minayo foi a mais aderida, entretanto a compreensão deste ainda teve luz teórica nas Representações Sociais, História Oral e a Fenômenologia. Entretanto grande parte das Teses e Dissertações da amostra não evidenciou de

forma clara o referencial teórico adotado, de forma que configurou-se uma limitação para compreensão do fenômeno sobre diferentes olhares teóricos e filosóficos. Apesar de não existir a exigência de uma fundamentação teórica e filosófica para dissertações, impera-se a necessidade de investigações que preocupe-se a fundamentar de forma mais evidente o referencial teórico adotado para o objeto em destaque.

As Teses e Dissertações que abordaram a perspectiva do idoso vítima de violência, apontaram que a violência física e psicológica são as mais comuns no atual contexto social e que o sexo feminino ainda é o mais vulnerável, nos evidenciando ainda a existente diferença de gênero. No tocante a perspectiva profissional todas as investigações apresentaram o enfermeiro como participante da amostra, entretanto percebe-se a necessidade de pesquisas que envolvam outros profissionais que ofertam assistência ao idoso vítima de violência, buscando uma abordagem interdisciplinar para a problemática em questão.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Atenção à Saúde da Pessoa Idosa e Envelhecimento**. v. 12. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministerio da Saude. **Política nacional de reducao de morbimortalidade por acidentes e violencia**. Brasilia, DF: Ministerio da Saúde; 2002.

GIL, A.P., et al. Fatores de Risco de violência contra as pessoas idosas: consensos e controvérsias em estudos de prevalência. **Configurações**. v. 16, p.75-95, 2015.

JESUS, M.C.P. de., et al. A fenomenologia social de Alfred Schütz e sua contribuição para enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**. v. 47, n. 3, p. 736-41, 2013.

JÚNIOR, N. F. et al. **Caderno de Violência contra a Pessoa Idosa, Orientações Gerais**. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde - CODEPPS. São Paulo: SMS, 2007.

MASCATENHAS, M.D.M. Violência contra a pessoa idosa: análise de notificações realizadas no setor saúde – Brasil, 2010. **Ciências & Saúde Coletiva**. v. 17, n. 9, p. 2331-41, 2012.

MINAYO, M. C. S. **Violência contra idosos: o avesso do respeito à experiência e à sabedoria**. Brasília: DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 5a.ed., 2005.

MOSCOVICI, S. **Representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SANTOS, S.M. dos; MOREAES, A.D.J.; BRITO, T.T.R. História Oral entre status de metodologia e a técnica. **Cadernos de História da Educação**. v. 14, n. 3, 2015.

SCHUTZ, A.; LUCKMANN, T. **Las estructuras del mundo de la vida**. Buenos Aires: Amorrortu; 2009.

SCHUTZ, A. **El problema de la realidade social**. Buenos Aires: Amorrortu; 2008.

OLIVEIRA, A.A.V. de. et al. Maus-tratos a idosos: revisão integrativa da literatura. **Rev Bras Enferm**. v. 66, n. 1, p. 128-33, 2013.

VASCONCELOS, E.M. **Complexidade e pesquisa interdisciplinar**. Epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis:Vozes, 2002.